

OSÉIAS

*“Palavra de Javé que veio a Oséias, filho de Beeri,
na época de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias,
reis de Judá, enquanto Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel”.*

Os 1,1

QUEM FOI O PROFETA?

Seu nome, tradução de Oshua, em hebraico **יְשׁוּעָה**, quer dizer Javé Salva, o que é muito significativo uma vez que suas profecias apresentam um projeto de reorganização social com estruturas justas e solidárias. Oséias possivelmente foi um dos únicos profetas escritores do Reino do Norte, foi contemporâneo de Isaías, Amós e Miquéias.

As referências biográficas de Oséias não são muitas e, os dados que possuímos são retirados de seu próprio livro ou ainda de outros que são contemporâneos. O que sabemos, ainda sem um referencial histórico, é que Oséias era filho de Beeri e que viveu no reino do norte, pregando neste mesmo reino no período de 752 a.C. a 723 a.C. Há ainda uma possibilidade de Oesias ser membro de uma comunidade profética levítica e que ajudava na organização das aldeias e do culto.

CONTEXTO HISTÓRICO

O período da profecia de Oséias coincide com o final do reinado de Jeroboão II e se estende até pouco antes da queda de Samaria (722 a.C), quase trinta anos de ministério. Oséias é proveniente do Reino do norte, e este está situado numa região de vales produtivos e de montanhas elevadas. A produção agrícola é o ponto forte, considerado como um dos principais celeiros, além de ser uma região estratégica que possibilita a ligação entre Oriente e Ocidente. O controle de Israel e de Judá sempre fez parte da ambição das grandes potências da época: Fenícia, Assíria e Egito, pois as rotas norte-sul, leste-oeste cruzam o país fazendo com que os comerciantes egípcios e mesopotâmicos passem necessariamente por esta região.

No entanto, é também no período de Jeroboão II que acontece a decadência destas potências. Jeroboão II, aproveitando do momento, fortalece e amplia o Estado fazendo Aliança de paz com Ozias, rei do Sul (cf. 2Rs 14,25). Juntos eles controlaram as principais rotas comerciais que atravessam a região,

favorecendo o comércio e o lucro – o que exigiu novas medidas econômicas, tornado abusiva a cobrança de impostos.

Com uma produção visando o comércio e o lucro, a economia se volta para atender os interesses destes, deixando assim seu caráter subsistencial. O Estado passa a importar artigos de luxo para a elite e armamento para o exército (Os 7, 11; Am 6,4-5), e a exportar óleo, trigo e vinho, provocando um desequilíbrio na balança comercial. Como os agricultores não conseguiam cumprir as metas estabelecidas pelo Estado, eles perdiam suas terras e seu meio de subsistência (Os 7,1; Am 2,6-8).

No entanto, a morte de Jeroboão II coincidiu com a ascensão da Assíria, com Teglath Falasar III (745-727 a.C.), provocando assim a decadência de Israel. O filho de Jeroboão II, Zacarias, assume o trono, mas em menos de um ano ele é assassinado por Selum (743 a.C.; 2Rs 15,8.10), um mês depois também Selum é assassinado por Manaém (743-738 a.C.) que assume o trono e mantém uma política de total submissão à Assíria, pagando-lhe altos tributos, cuja cobrança cai sobre o povo (2Rs 15, 17-20). Após a morte do rei, continuam os assassinatos, seu filho Facéias (738-737 a.C.) assume o poder, sendo assassinado por Facéia (737-732 a.C.).

Facéia na tentativa de se livrar da Assíria, fez aliança com a Síria e pediu que Judá participasse dessa colisão. Diante da recusa, Israel e Síria entraram em guerra contra Judá, movimento conhecido como guerra Siro-Efraimita (734-732 a.C.). Judá pediu o socorro da Assíria que, prontamente interveio. A Síria foi dominada, várias cidades do Norte foram tomadas e, Judá se tornou um reino vassalo da Assíria (2Rs16, 7-18). Em represália Teglath Falasar III destrói a Filistéia em 734 a.C., impedindo assim a ajuda do Egito, em seguida luta contra Israel, apodera-se de seus territórios da Galiléia e da Transjordânia e realiza várias deportações. Ainda em 732 a.C., algumas cidades da Síria, como Damasco, são arrasadas, o rei é executado e parte da população é deportada. Em meio a essas derrotas, Facéias é assassinado por Oséias (2Rs 15, 30) que assume o trono de Judá e logo se submete à Assíria (732-724 a.C.).

Em 727 a.C., Teglath Falasar III morre e seu filho Salmanasar V assume o trono da Assíria. Nesse momento o rei Oséias tenta se livrar da Assíria e pede ajuda ao Egito. O Egito não consegue fornecer ajuda a Israel por ainda estar enfraquecido, e Salmanasar V, em 724 a.C., ataca e prende o rei Oséias (2 Rs 17, 3-4). Em 722 a.C., a Samaria é ocupada, parte da população é deportada para a Mesopotâmia e Média (2Rs 17, 6) e alguns fogem para Judá, levando consigo as tradições de sua nação.

É tendo em mente este contexto de agitação política, econômica, social e religiosa dos últimos anos de existência do reino do norte que devemos ler o livro de Oséias, buscando compreender as influências deste contexto que aparece explícita

ou implicitamente no texto. São novos reis e reinos que surgem de uma hora para outra e do mesmo modo desaparecem.

MENSAGEM

Oséias denuncia as injustiças sociais, a corrupção generalizada e a religião a serviço do Estado. Ele anuncia o caminho para uma sociedade baseada “na justiça e no direito, no amor e na ternura” (2,21). Apresentaremos agora alguns dos temas principais da sua profecia:

- **Prostituição:** este termo e suas variações aparecem muitas vezes no livro de Oséias para falar da situação de Israel. Aparece como a ideia básica de ter relação sexual ilícita (3,3); é usado no sentido figurado para falar da política de alianças com as nações estrangeiras (1,1), como também para descrever a corrupção das elites políticas e a infidelidade religiosa (4,10). Israel é chamado de prostituta (4, 15; 5,3).
- **Política externa:** o interesse da elite é manter a aliança comercial. Israel exporta vinho, trigo e óleo e importa artigos de luxo e equipamento militar (7,11).
- **Política interna:** para manter o comércio, o Estado precisa ter o controle da produção. Por isso, pouco a pouco ocorrem mudanças na economia: a agricultura de subsistência é substituída por uma agricultura em vista do comércio, a exigência abusiva de tributos deixa muitas famílias endividadas, o que os obriga a vender suas terras, gerando desintegração e desestruturação da casa (7,1).
- **Militarismo:** a política interna e externa exige que o Estado fortaleça seu próprio exército (10,13), o exército controla a circulação de mercadorias, reprime as revoltas e recolhe o tributo nas aldeias.
- **Religião:** Os sacerdotes e os agentes da monarquia se apropriam da religião do povo e a colocam a serviço dos interesses do Estado, incentivando inúmeros rituais de fertilidade para garantir a fecundidade do solo, das plantas, dos animais e das famílias. A profecia de Oséias denuncia essa realidade (4,4. 14).
- **A Casa:** sob o mesmo teto moram filhos e suas mulheres, filhas solteiras, tios, sobrinhos, netos, servos e servas e outras pessoas agregadas. A casa tem sua própria produção agrícola, pecuária e têxtil. O trabalho e seu fruto são partilhados. Na casa se vive a partilha, a solidariedade, a convivência humana e a celebração comunitária. Ela garante a vida e a proteção aos seus membros, mas ela está sendo invadida (4,3).
- **Propostas:** Oséias apresenta um projeto de salvação para o povo. É preciso acabar com o exército opressor: “Exterminarei da face da terra o arco, a espada e a guerra, fá-los-ei repousar em segurança” (2,20). Outra proposta é acabar com a opressão religiosa: “Eu sou Javé seu Deus, desde a terra do Egito. Eu farei você morar novamente em tendas, como nos dias do Encontro” (12,10). Voltar para as

tendas significa restabelecer a aliança com o Deus da vida e uma organização social que promova a vida das pessoas.

- **Imagem de Deus:** no fundo do poço, em meio a realidade de morte e destruição, devastação e desolação, a comunidade profética ajuda o povo a fazer uma nova experiência de Deus. Um Deus que se abaixa para acolher o seu povo: “Eu me inclinava para ele e o alimentava” (11,4b); aparecem também imagens de Deus violentas, falam de um Deus que castiga, fere e machuca (5, 14), ainda há imagens que falam da renovação da vida (14,6.9). Se quisermos entender as diferentes interpretações de Deus no livro de Oséias, precisamos situá-las no contexto e descobrir os interesses dos diferentes grupos que estão por trás do texto, e isso veremos no tema seguinte.

REDAÇÃO

E para compreendermos como esta mensagem de amor e esperança aparece no livro de Oséias é importante analisarmos sua redação, pois, o que temos hoje no cânon das escrituras passou por releituras, reestruturações e acréscimos. Seríamos ingênuos se pensarmos que todo o livro de Oséias está tal e qual ele profetizou e que as mensagens contidas nele são somente as pregadas e anunciadas por ele.

Formado por textos de diversos períodos, o conhecimento dos contextos, tais como: literário, econômico e religioso, é importante para identificarmos o período de redação de cada texto. De modo geral podemos dividir a redação de Oséias em 3 períodos/fases:

1. **700 a.C.** – esse foi o período da primeira redação no reino do Sul. Os oráculos de Oséias foram guardados, colecionados e editados por seus discípulos, após a destruição do reino do norte;
2. **620 a.C.** – os escribas da corte de Josias, que ficaram conhecidos como os deuteronomistas, são os responsáveis por esta segunda redação. Os oráculos de Oséias foram relidos e ampliados com novos textos, com ênfase em textos que faziam referência a eliminação de outras divindades, pois, assim favorecia o projeto de centralização socioeconômica, política e religiosa do rei.
3. **Exílica e pós-exílica** – neste momento da história os oráculos foram retomados, relidos e também sofreram acréscimos para reacender a esperança do povo.

ESTRUTURA

Atualmente para se estruturar o livro de Oséias podemos dividi-lo em 3 partes:

1-3: *metáfora do matrimônio* – aqui se apresenta pela primeira vez a metáfora de um relacionamento conjugal para falar da relação de Javé com seu povo;

4-11: *Javé contra os habitantes da terra:* acusações contra a política e o culto dos Israelitas.

12-14: *o casamento e rebeldia do filho* – entrelaçando as duas metáforas temos novamente as acusações e a aliança que pode ser feita com o arrependimento.

Tendo influenciado profetas como Jeremias, Ezequiel, o Segundo Isaías e outros, o livro do profeta Oséias deve ser para nós fonte de inspiração que nos lance constantemente à ação.

BIBLIOGRAFIA

- JERUSALÉM, Bíblia de. Introdução aos Profetas. 7ª ed. São Paulo; Paulus, 2011.
MARQUES, Maria Antônia. NAKANOSE, Shigeyuki. **No amor e na ternura a vida renasce:** Oséias: roteiros e orientações para encontros. São Paulo: Paulus, 2005. Coleção Do Povo para o povo.
PASTORAL, Nova Bíblia. Introdução ao Profeta Oséias. São Paulo: Paulus, 2014.